

# C A R T A

## QUE HUM AFEEIÇADO A'S ARTES DO DESENHO

Escreveo a hum Alumno da Escultura, para o animar á  
perseverança no seu estudo: mostrando-lhe as hon-  
ras, e utilidades, que os Potentados, as Pessoas  
de juizo, civilidade, e instrucção, tem  
feito, e fazem aos Professores inge-  
nuos das Bellas Artes, filhas  
do Desenho.

ESCRITA, E IMPRESSA A PRIMEIRA VEZ EM 1780  
POR SEU AUTHOR

**JOAQUIM MACHADO DE CASTRO,**  
*Professo na Ordem de Christo, Escultor mora-  
dor da Casa Real, Lente da Aula, e La-  
boratorio de Escultura, na repartição  
das Obras Publicas.*

*Incumbido por Sua Magestade de toda a Escultura do seu  
novo Palacio, e mais Obras Reaes: Correspondente  
da Academia Real das Sciencias de Lisboa.*



**L I S B O A,**  
**NA OFFIC. DA ACADEMIA R. DAS SCIENCIAS.**  
ANNO M. DCCC. XVII.

*Por Ordem de SUA Magestade.*



## ADVERTENCIA.

**A** Primeira vez que esta Carta vio a luz do prelo, sahio anonyma, sem declarar como Autor della mais do que a letra *M* inicial do meu sobrenome. Depois obtendo a honra (unica em Portugal) de ser nomeado Correspondente da Academia R. das Sciencias, julguei de vella imprimir novamente com alguns pequenos acrescentamentos, a fim de incitar aquella Corporação a proteger ainda com mais empenho as Bellas Artes filhas do Desenho, contra os espiritos ignorantes e mal educados, que dellas fazem ainda diminuto apreço. Sentimentos semelhantes a estes forão os que induzirão Mr. Cochin, Gravador d'ElRei de França Luiz XV, quando foi nomeado Membro da Aca-

demia das Sciencias, Bellas Letras e Artes de Ruão , a recitar hum Discurso na Sessão publica daquella Sociedade em 1777 sobre a utilidade destas mesmas Artes.

Logo hum anno depois de Mr. Cochín entrei eu em tetativa igual , por inducção do nosso zeloso Intendente Geral da Policia , Diogo Ignacio de Pina Manique , em hum Discurso sobre a utilidade do Desenho , que recitei na Casa Pia do Castello de S. Jorge de Lisboa , perante a maior parte da Corte Ecclesiastica e Secular , o qual espero brevemente reimprimir depois de retocado. Quem chegar a ver o tal meu Discurso e o que allego de Mr. Cochín , observará que , sem que possa ser accusado de plagiario , nos encontramos não em pouco , porque as maximas geraes são communs aos homens de tino , e que tem luzes sobre as materias de que tratão.

Fallando porém agora propriamente

mente na arte da Escultura , he indubitavel que ella tem conseguido desde tempos immemoriaes a estimação e protecção de todas as Nações civilizadas , por conhecerem quanto ella soccorre para a cultura politica dos povos , para a sua bem regulada industria , para os seus proprios interesses fysicos , e até ( o que he mais apreciavel ) para os seus mesmos interesses moraes.

As Bellas Artes em geral , e esta em particular chamão por huma leitura muito reflexionada na historia , ainda na Sagrada e Ecclesiastica , e só corações de bronze deixarão de sentir commoções á vista da boa moral que alli encontrão. Socrates nos seus primeiros annos foi Escultor , e dos de merecimento. Elle confessou depois , que as meditações da Esculptura o entranhárão nas de Philosophia , e estas o levárão ( não obstante o ser Gentio ) ao conhecimento de hum unico Deus verdadeiro.

( 6 )

O ardente zello em que me inflama o amor da Patria foi quem me incitou a pegar na penna: na propecta idade de 84 annos eu me reputaria feliz se morresse tendo concorrido por este modo para o bem dos meus concidadãos.

MEU

---

**MEU PREZADO AMIGO.**

**R**Ecebi a vossa carta, que estimei, como de pessoa que na verdade amo; porém ainda que estimo as vossas letras, como sou sincero, não posso deixar de vos dizer, que algum dissabor me causa o motivo de mas enviardes; e tereis paciencia, se for extenso na resposta, porque pertendo com ella combater a vossa resolução, mostrando-vos o contrario do que pensais, ou o muito que se engana quem talvez tão mal vos aconselha.

O vosso genio vos moveo a querer ser Escultor, ou Estatuario; e sendo, para a perfeição de qualquer Artifice, parte principal o genio proprio para a Arte a que se applica, daqui  
nas-

nasce que no vasto Imperio das Artes sejam tantos os applicados, e tão poucos os que se distinguem; o que se evitaria, e não perderião tantos o seu tempo, fazendo-se exactas observações ao principio na propensão de cada hum, para seguir aquella, a que o genio, e não a necessidade, ou ambição o conduzisse.

O genio, este particular dom do Ceo, vos deo a Providencia com tanta liberalidade, que em bem pouco tempo fizestes rapidos progressos; por isso me desgosta ver na vossa carta, que estais resolute a deixar a Escultura, para vos applicardes a bem diverso exercicio, dizendo, que a razão que a isto vos move, he ver esta profissão tão abatida, e que neste emprego não achareis huma sufficiente subsistencia. Eu não creio que este pensamento seja vosso, porque vos tenho conhecido amor á sciencia; porém espero mostrar-vos que na mesma Escultura podeis achar honrosa es-



estimação, decorosa subsistencia, e o mais he, que por este caminho chegareis mais facilmente ao Templo da Immortalidade, para onde anciosamente olhão todos os verdadeiros amantes das Sciencias, e Artes.

Se eu não receara cançar a vossa paciencia, faria huma larga narração dos elogios, que se tem feito a tão bella Arte; mostrar-vos-hia a sua nobreza, as suas excellencias, e a estimação que em todos os tempos tem feito dos seus bons Professores os maiores Principes do Mundo: mas como o vosso ponto he o abatimento em que ao presente a julgais, e a indigencia, em que vedes muitos dos seus Professores, sem revolver a respeitavel Antiguidade, não só deixarei em silencio os Gregos, e Romanos, mas nem fallarei nos *Buonarrotas*, *Berninos*, *Girardons*, e outros do fim do seculo passado, e principio do presente; cingindo-me unicamente a huma simples demonstração de factos  
pra-

praticados com Escultores tão modernos, que ainda vivem alguns, para verdes que esta bella imitadora da Natureza não tem de todo perdido aquelle esplendor, que teve no tempo dos *Phidias*, *Polycletos*, e *Castorios* (1), mas que ainda em nossos dias os seus Professores de espirito são estimados, e nas grandes empresas com especialidade attendidos. E como a vossa curiosidade vos tem conduzido ao conhecimento de alguns idiomas estranhos, vede as obras que vos citar, e nellas achareis testemunhos publicos, que vos certifiquem de

---

(1) *Phidias*, Escultor Atheniense, floreceo na Olimp. 90; *Polycleto*, Escultor de Sidonia, floreceo na Olimp. 87; *Castorio*, *Claudio*, *Nicostrato*, *Sinforiano*, e *Simplicio* forão Escultores famosos em Roma, e por taes estimados. O Imperador Diocleciano lhes incumbio fazerein certos Idolos, o que elles não quizerão executar. Vendo-se por esta repugnancia que erão Christãos, forão martyrizados por ordem do Tyranno. Assim adquirirão melhor fama, e o premio eterno. As suas reliquias venerão-se ainda, ou ao menos veneravão-se até ha poucos annos, em Roma na Igreja denominada dos *Santos Quatro Coroados*. Festejão-se a 8 de Novembro.

de quanto aqui vos disser a respeito das honras , e premios interessantes dirigidos aos Escultores , de que as mesmas obras tratão.

Para dar noticia ao Publico de tudo o que se obrou na execução da Estatua Equestre de Luiz XV feita , e collocada em París , se imprimio naquella Cidade hum livro (1) em folio grande ; e quando nelle se descreve a acção de fundir a Estatua , mostra a distincção que se fez de *Mr. Bouchardon* , Escultor desta obra ; dizendo , que do grande numero de pessoas , que assistirão a ver este espectáculo , tanto que virão ter corrido o metal com felicidade (2) , *cada qual se apressou a dar os parabens ao Fundidor ,*

(1) Tem por titulo: *Description des travaux . . . de la Statue Equestre de Louis XV.* Paris 1768.

(2) Ahi mesmo , Cap. 10. que trata do acto da fundição , pag. 110. Eis-aqui as palavras originaes: *Chacun d'empressoit de feliciter le Fondeur, & sur tout Mr. Bouchardon principal acteur dans cette scene touchante.*

*dor, é especialmente a Mr. Bouchardon, principal Actor desta interessante Scene.*

*Bouchardon* não teve o gosto de concluir a sua empreza, porque falleceo antes de a completár; mas os Francezes não se esquecêrão de tributar á sua memoria as honras, que costumão fazer aos homens de merecimento; como se vê em outro livro (1) tambem de folio grande, que trata dos Monumentos erigidos ao mesmo Soberano; em o qual, quando o seu Author falla da conducção desta Estatua (2), diz que *assim que ella passou defronte da casa do defunto Mr. Bouchardon, se deo huma des-*

(1) Tem por titulo: *Monumens erigés en France a la gloire de Louis XV.* Paris 1767.

(2) Ahi mesmo a pag. 130 as suas palavras são estas: *Lors qu'elle passa devant la maison de feu Mr. Bouchardon, on fit une décharge de canons & boetes pour honorer la memoire de cet artiste célèbre, qui par ce bel ouvrage, s'est acquis une gloire, que la nation partage avec lui.* E o mesmo diz na *Description des travaux*, &c. na pag. 135.

*descarga de canhões, e de bombas, para honrar a memoria deste celebre Artista, que por esta bella obra adquirio huma gloria, de que a Nação tambem participa* (1). E depois quando falla da remuneração que derão a *Boucharдон* (2), declara que a Cidade recompensou generosamente *Mr. Boucharдон*, e lhe deo duzentas e sessenta mil libras (quarenta e hum contos e seiscentos mil reis) *pelos modêlos da Estatua, e do pedestal, e pelo que elle fez de sua mão, encarregando-se (a mesma Cidade) de todas as mais despesas.* Esta quantia recebeu *Boucharдон* só pelos modêlos; porque como a morte lhe usurpou a gloria de finalizar esta empreza, e ainda ficavão pa-

---

(1) Eis-aqui como em França se tem attendido, honrado, e recompensado as produções da Escultura.

(2) *Monumens erigés, &c.* pag. 137. *Elle recompensa généreusement Mr. Boucharдон & lui accorde deux cent soixante mille livres pour son modèle, celui du piédestal, & sa main d'œuvre, & se chargea de tout le reste de la dépense.*

para se fazer as quatro figuras dos angulos do pedestal, e mais ornatos delle, se fez outra despeza com quem acabou esta obra, que foi o Escultor *Pigalle*, eleito pelo mesmo *Bouchardon*, quando vio que morria sem a completar (1). *Esta escolha, sendo*  
*con-*

(1) Ahi mesmo: *Ce choix ayant été confirmé par la voix publique, le Corps de Ville fit avec ce Sculpteur un marché de six cent vingt cinq mille livres pour le parfait achevemente du piédestal en marbre blanc veiné, ainsi que pour la fourniture du bronze necessaire pour les ornemens & les figures, qui doivent l'accompagner relativement au dessein de Mr. Bouchardon.*

Na precedente Nota se vê que *Bouchardon* (mesmo sem ter completado a sua incumbencia) recebeu em premio quarenta e hum contos e seiscentos mil reis. E como não poude findar a sua obra, se deo para o complemento della, ao Escultor *Pigalle*, cem contos de reis. Sendo isto pacteado; e ficando este Artista obrigado a fazer todas as despezas, com *Ajudantes*, *Marmore*, e *Bronze*. Por calculos de prudente pratica poderia despende nestas cousas cento cincoenta mil cruzados: á vista do que ficarão-lhe cem mil ditos; pela sua manoseação, e administração; que juntos a cento e quatro mil ditos, que se havião dado a *Bouchardon*, importou a mão de obra da referida Estatua de Luiz XV. em duzentos e quarenta mil cruzados. Compare-se esta recompensa com a que me foi concedida, e com o que diz *Murphy* Voiaç. en Port. T. 2. pag. 36.

*confirmada pela voz publica , o Corpo da Cidade fez com este Escultor ( Pigalle ) hum ajuste de lhe dar seiscentas e vinte e cinco mil libras ( cem contos de reis ) pelo perfeito complemento do pedestal em marmore branco de veias ; assim como para dar o bronze necessario para os ornatos e figuras , que devião acompanhar relativamente o desenho de Mr. Bouchardon.*

Na Cidade de Valenciennes se erigio ao mesmo Soberano huma Estatua Pedestre , em marmore , feita por *Mr. Sally* , ao qual honrãrão , fazendo memoria d'elle na mesma inscripção do pedestal. E no dia da Inauguração , recitando *Mr. Blondel* hum discurso publicamente na Casa do Senado em nome da Provincia , nelle faz distinctas honras a *Mr. Sally* (1) . *E o Príncipe-*

---

(1) Ahi mesmo pag. 145 e 147 *Mr. le Prince de Tingry . . . fit encore un présent considerable au sieur Sally : exemple qui fut imité par Mr. de Lucé , & par les magistrats.* Este Príncipe , Tenente General dos

*cipe de Tingry , Governador da Cidade , fez hum grande presente a Sally , e a seu exemplo o fez tambem Mr. de Lucé , e os Magistrados.*

Este mesmo *Sally* , já condecorado com a Ordem de S. Miguel , passou a Dinamarca , chamado pela Companhia das Indias daquella Capital , para fazer a Estatua Equestre de *Federico V.* , a qual fez por ajuste , e preço estipulado : e além disto lhe deo a dita Companhia em premio oito mil *risdalers* ( cinco contos setecentos e sessenta mil reis ) (1) , sem fallarmos nas honras , e premios com que o dito Monarca o attendeo , e no que seu Augusto Filho o imitou , como consta de noticias particulares. E o mesmo *Sally* como agradecido assim o publica , e confessa repetidas  
ve-

---

Exercitos do Rei , e das Provincias de Flandres , sendo então Governador da Cidade , e Ciudadella de Valenciennes , foi o que presidio na função da Inauguração.

(1) Mercurio Hespanhol do mez de Março de 1773  
ã pag. 251.



vezes no Tratado que escreveo, em que dá conta ao Publico dos seus estudos, e projectos a respeito desta obra (1).

A Cidade de Bordeaux levantou huma Estatua Equestre, em bronze, ao seu Soberano *Luis XV*; e para executar esta obra, se elegeo o Escultor *Mr. Lemoyne*. Acabada que foi a referida Estatua, se tratou da cerimonia da Inauguração, na qual teve o principal lugar *Mr. Boucher*, Intendente da Provincia. Neste pomposo acto (2), *depois da primeira saudação (á Estatua) Mr. Boucher fez chamar*

\* \* Mr.

---

(1) *Mr. Sally* intitulou este Tratado: *Description de la Statue Equestre . . . de Frederic V.* São dous pequenos volumes em 8.º grande, impressos em Copenhague em 1771.

(2) *Monumens erigés . . . a la gloire de Luis XV.* 2 pag. 141. *Aprés le premier salut, Mr. Boucher fit appeller Mr. Lemoyne, le complimenta, & le loua publiquement, au nom de la Ville, sur la ressemblance, la noblesse, & la perfection qu'il avoit donnée à ce monument; & pour mettre le comble à ces éloges, il finit en l'embrassant. Cet exemple fut suivi par les sous-Maire & Jurats, qui tous lui marquèrent leur satisfaction.*

*Mr. Lemoine, e alli o cumprimentou, e Jouvou publicamente em nome da Cidade, sobre a semelhança, a nobreza, e a perfeição que elle havia dado a este Monumento; e para elevar mais os seus elogios, acabou abraçando-o. Este exemplo foi seguido pelos Ministros, e mais Corpo do Senado, que todos lhe mostrá-  
rão a sua satisfação. (\*)*

Depois deste honorifico premio publico, em que tanto distinguirão este Escultor, se passou a tratar do premio util, com que o quizerão atender, além do preço contratado, por que esta obra se fez (1). *E al-  
guns*

---

(\*) Na minha *Descripção Analytica*, de pag. 260 para 261, declaro a meu respeito, hum facto bem differente deste, que me aconteceu com certo Official Militar, no dia em que a Regia Estatua Equestre se elevou ao seu pedestal. Rogo aos Leitores que o comparem com o que fica referido.

(1). Ahi mesmo: *Quelques jours après le Corps de Ville ayant examiné le compte des dépenses, qui avoient été faites, rendit Mr. Lemoyne quitte de tous les engagements, qu'il avoit contractés avec la Ville, & le gratifia de la somme de trente mille livres. Il porta même a générosité jusqu'a lui faire servir une table pendant*

guns dias depois (da Inauguração) o Corpo da Cidade, tendo examinado a conta das despesas, que se tinham feito, deu a Mr. Lemoyne quitação de todos os ajustes, que elle tinha contratado com a Cidade, e o gratificou com a somma de trinta mil libras (quatro contos e oitocentos mil reis). O mesmo Senado teve a generosidade de o hospedar com meza franca todo o tempo que elle esteve em Bordeaux, e o embolsou de todos os gastos da viagem. Tudo isto se obrou com Mr. Lemoyne gratuitamente, além de cento e trinta mil libras (vinte contos e oitocentos mil reis) (1) que lhe derão, procedidos do preço por que ajustou a sua obra, que foi unicamente a Estatua. Todos os ornamentos, e baixos relevos do pedestal entrárão em nova despeza, encargando-se a Mr. Francin (2).

\* \* ii

Pa-

---

*tout le temps, qu'il sejourna a Bordeaux, & le remboursa de tous ses frais de voyage.*

(1) *Monimens erigés, &c.* a pag. 139.

(2) *Ahi mesmo pag. 142.*

Para a Cathedral de Chartres fez *Mr. Brindan* huma imagem de Nossa Senhora, em marmore, representada na sua Assumpção. E ainda que a fez por ajuste, e não obstante ser obra pequena, em comparação das que deixamos referidas, o Cabido da dita Sé (1) lhe deo em premio, além do seu contrato, huma pensão vitalicia de mil libras, (cento e sessenta mil reis) destinando logo metade desta pen-

(1) *Gazeta de Madrid de 2 de Novembro de 1773*  
*Se halla tan satisfecho el referido Cabildo, que a de mas del precio ajustado, ha concedido unanimente a dicho Artifice mil libras de pension vitalicia, cuya mitad disfrutará su muger en caso que le sobreviva.*

Tudo isto prova o apreço em que naquelles felices climas são contempladas as *Bellas Artes* do Deseño: e o que se tem praticado com *Machado*, mostra a cegueira em que (neste particular) ainda nos achamos os Portuguezes. Apraz-me repetir aqui hum passo tirado do tom. 4. dos *Annales de la vertu*, publicados em Paris em 1802 por *M. de Genlis*, que depois de transcrever o meu nome por extenso, quando falla da nossa Estatua Equestre, continúa “ & par une injustice, ce affligeante le sculpteur est resté dans l’obscurité, „ & dans l’indigence.

pensão á mulher do Artista , no caso que delle fique viuva.

Ainda que no principio desta carta prometti mostrar-vos exemplos relativos á Escultura , agora vos exporei tambem hum , pertencente á Pintura ; e não saio do assumpto por serem estas Artes irmans tão unidas , que se não podem separar. Estando vaga a Santa Sé Apostolica pelo obito do Santissimo Padre *Clemente XIII* , viajarão a Roma , como incognitos , o Imperador *José II* e seu irmão o *Grão Duque de Toscana*. A estes dous Augustos Viajantes retratou o Pintor *Pompeo Batoni* , representando-os de meio corpo , juntos em hum painel , que visto pela Imperatriz sua mãe , sem attender á pequenez da obra , nem ao mediano trabalho que nella se empregaria , mas só á grandeza do objecto , e perfeição do Artista , mandou pelo seu proprio Ministro naquella Corte hum presente a *Batoni* , que se avaliou em mais de tres mil escudos

( mais

(mais de seis mil cruzados.) E para mais o distinguir, escreveo a mesma Soberana ao dito *Batoni* huma honrosa carta firmada pela sua propria mão (1); graça, que já lhe repetio, escrevendo-lhe outra vez com a mesma benignidade no anno de 1776, acompanhando a carta outra avultada gratificação (2): e no anno de 1770 lhe tinha mandado hum Decreto, em que

o

---

(1) Gazeta de Madrid de 31 de Outubro de 1769. Eis-aqui os termos, com que esta Gazeta expõe a primeira carta da Imperatriz Rainha a Pompeo Batoni: *Desde que tengo el quadro, con que habeis sabido celebrar la llegada a Roma del Emperador, y el Archiduque Gran Duque, mis amados Hijos, me ocasiona tanta satisfacion ésta rara producion de vuestra Arte, que al manifestarosla con alguna demonstracion, he querido acreditarlo por mi misma con ésta carta. En lo demas aun no puedo contenerme con esta primera obra, que tengo de vuestra mano, no obstante su mucha perfeccion; y me seria muy agradable que os tomaseis el trabajo de hacerme segunda vez este bello quadro en grande, que represente las personas de cuerpo entero. Aguardaré pues con ansia esta repetida prueba de vuestro zelo, con la qual os hareis acreedor á nuevos motivos de mi gratitud, y benevolencia. Schombrun 26 de Julio de 1769. Maria Teresa. Al Señor, Pompeyo Batoni.*

(2) Gazeta de Madrid de 5 de Março de 1776.

o declarava nobre , e a toda a sua familia , e descendentes , para poderem obter empregos , e dignidades nos Estados Austriacos (1).

O Imperador , que parece não quer deixar passar dia sem dar exemplos de humanidade , e benignidade , herdeiro tambem nesta parte das virtudes de sua Augusta Mãi , viajando a París , com o titulo de Conde de *Falckenstein* , e vendo a Escultura da nova Igreja de Santa Genoveva , atrahido da sua perfeição , pediu a ElRei a cruz de S. Miguel para o Escultor *Mr. Coustou* ; e alcançada logo esta graça , foi o mesmo Augusto Viajante em pessoa buscar o Escultor , e condecorallo com a dita Ordem (2).

Em Roma , fecunda e amorosa  
mãi

(1) Dita de 17 de Abril de 1770.

(2) Gazeta de Madrid de 10 de Junho de 1777.

¡ Que mimos ! ¡ Que politica , para produzir homens celebres , que sirvão ás Nações de gloria permanente !

mãi. destas Artes , no anno de 1768 fez o Escultor *Le Brun* o busto do Santissimo P. *Clemente XIII*, e o apresentou a Sua Santidade a 18 de Fevereiro do mesmo anno. Sendo esta obra applaudida geralmente , quiz Sua Santidade honrar os talentos deste habil Artista ; creou-o Cavalleiro , e lhe poz com a sua propria mão a cruz ao peito , como outros Papas fizerão ao Escultor *Bernino* , e ao Pintor *Carlos Marati* (1).

Hum violento incendio , que reduzio a cinzas quasi metade da Cidade de *Rennes* , em Dezembro de 1720 , deo occasião aos Cidadãos daquella Capital da Bretanha , para na reedificação levantarem huma Estatua  
Pe-

(1) *Supplement a la Gazette de Cologne du Mardi*.  
15 Mars 1768.

A honra que o Santo Padre *Clemente XIII* fez ao Escultor *Lebrun* , obteve tambem *Machado* ; posto que sem tamanha distincção : porque *Lebrun* recebeu-a immediatamente da mão do Soberano ; e *Machado* , segundo os usos em taes Graças estabelecidos no País.



Pedestre ao seu Monarca. O Escultor *Mr. Lemoyne* (já citado) teve a incumbencia deste monumento, que he composto só de tres figuras; a do Rei, e duas allegoricas. No dia da Inauguração, ao tempo da cerimonia, fez *Mr. Lemoyne* cabir o véo, que cubria o monumento (1). . . . Os Estados correspondêrão com hum grito unanime de *Viva o Rei*: mandárão Deputados a dar agradecimentos a *Mr. o Duque d'Aguillon*: ordenárão huma gratificação de cincoenta mil libras (oito contos de reis) a *Mr. Lemoyne*, e assim acabárão aquelle acto. Esta gratificação foi além do preço da obra; e o total

---

(1) *Monumens erigés, &c. pag. 153. Al' instant, Mr. Lemoyne fit tomber le voile qui jusqu'alors avoit couvert le monument . . . Les Etats répondirent par un cri unanime de VIVE LE ROI. Ils envoyèrent une députation faire des remercimens à Mr. le Duc d'Aguillon, ordonnerent une gratification de cinquante mille livres à Mr. Lemoyne, & ils se separèrent.* O Duque d'Aguillon era então Commandante em Chefe da Provincia da Bretanha, e o que presidio ao ceremonial da Inauguração.

tal do monumento chegou quasi a quinhentas e cincoenta mil libras (oitenta e oito contos de reis).

Da nossa Patria não vos refiro exemplos, porque estão patentes. Quem se terá esquecido das immensas sommas, que o Senhor Rei D. João V de saudosa memoria dispendeu magnificamente com Professores das Artes do Desenho? Diga-o ainda Mafra; recorde-o a Basilica Patriarcal; e mostre-o a preciosa Cappella de S. João na Igreja de S. Roque. Seu Augusto Filho o Senhor Rei D. José I Pai da Patria, que santa gloria haja, estabeleceu duas Escolas de Escultura, huma em Mafra, outra na Capital; huma de Gravatura, outra de Estuques: e ainda hoje estamos vendo, e communicando varios Professores das Artes do Desenho, honrados, e decorosamente estipendiados, pelos nossos Augustos Soberanos. Em tão alta, e benigna Protecção devem pois os Portuguezes Profes-

fessores destas Artes, e todos os mais, firmar, e estabelecer as maiores, e bem fundadas esperanças; vendo com profundo respeito nas suas Reaes Pessoas circular o Augusto sangue das Serenissimas Casas de Bragança, Austria, e Bourbon, de quem acabo de vos referir tão brilhantes exemplos. Igualmente deve excitallos ao estudo de tão admiraveis Artes o amor, e propensão, que SUAS MAGESTADES, e ALTEZAS tem mostrado ao Desenho, dignando-se de empregar algum tempo neste virtuoso, e deleitavel exercicio, como tem feito outros muitos Soberanos: e agora se vê em publico este affecto da Augustissima Rainha Nossa Senhora, dignando-se SUA MAGESTADE crear huma nova Aula de Desenho, por sua Real Resolução de 16 de Agosto do anno proximo passado de 1779 como he notorio pelos Editaes, que para a opposição da Cadeira mandou publicar a Real Meza Censoria.

Pelo que , animai-vos , e animem-se todos os que , dotados de genio , se applicão á Escultura , e mais Artes do Desenho : animem-se , torno a dizer , a desvelar-se no laborioso estudo , que emprehendêrão ,

» Que por esta , ou por outra qualquer via ,  
» Não perderáõ seu preço , e sua valia. (1)

Pensai bem , escolhei o melhor ;  
e dai-me occasiões de mostrar que sou  
muito vosso

Amigo , e venerador.

*Ad-*

---

(1) Camões Canto 4. est. 100.

*Additamento á Carta antecedente.*

O Doutor José Gomes da Cruz, que nesta Cidade de Lisboa foi Advogado com creditos dos mais distinctos, escreveu em 1752 á Ex.<sup>ma</sup> Senhora Dona Anna de Lorena, Marquiza Camareira Mor, huma Carta Apologetica em defensa da Ingenuidade da Pintura; e contra a insensibilidade com que os Portuguezes temos olhado para tão bella Arte: de cuja reprehensivel fraqueza se podem, e devem queixar todas as mais bellas Artes filhas do Desenho; por serem geradas pelo proprio Progenitor.

Muitos outros Escritores de Nações cultas se tem deleitado com tal assumpto: porém eu deixando-os todos, me valerei (por agora) só do nosso Patricio acima indicado; por ser nosso nacional, por ter sciencia abalisada, e para que os seus concei-  
tos,

tos, e expressões me sirvão de escudo ao que intento proferir.

Quando o Ex.<sup>mo</sup> Duque de Lafões instituiu a nossa Academia das Sciencias, e alcançou de Sua Magestade para a mesma Academia a denominação, e character de Real, foi primeiro Secretario della o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Visconde (hoje Conde) de Barbaccena. Depois nomeou Sua Magestade este Fidalgo para Capitão General de Minas Geraes; vagando por este motivo o lugar de Secretario da Real Academia, em cuja vacancia entrou para elle o *Abbate Correa*, que todos sabem haver feito os seus principaes estudos em Roma, e ter viajado por outras Cortes civilisadas.

Hum dia em que este Litterato se dignou de visitar-me, casualmente o recebi no meu gabinete de estudo: e encontrando nelle a Carta referida acima, do mencionado Doutor *José Gomes da Cruz*, ficou como espantado dizendo-me: *¿ He possível que*

*em Portugal tenha havido Litterato, que tomasse a deliberação de escrever a favor das Bellas Artes? Se isto não tivesse acontecido assim, eu não teria a audacia de o fingir: por ser no meu conceito a mentira hum vicio abominavel mesmo em gente vil; porque a honra me serviria de obstaculo a não cahir nelle; e finalmente porque o Sabio de quem fallo ainda existe, e condecorado com emprego Ministerial, e eu não quereria soffrer o la-  
béo de ver-me desmentido.*

Em fim o dito Abbade não se contentou só com ver o Introito da referida Carta; levou-a, e lá ficou: de sorte que se André Gonsalves me não tivera dado dous exemplares, não possuiria eu agora o que tenho á mão; do qual vou extrahindo o seguinte; que fará ver o alto conceito em que as bellas artes forão sempre tidas por todas as Nações civilisadas, e o pouco apreço com que ainda são vistas em Portugal.

*III.<sup>a</sup> e Ex.<sup>a</sup> Senhora. — Recorre a V. Ex.<sup>a</sup> a Pintura, para lhe proteger a ingenuidade, offendida em Portugal. Padece a Pintura entre nós as injustiças de que se queixa magoadamente; porque os seus Professores cuidadosos no estudo, mais que no predicamento, a não remirão do conceito do nosso Paiz, nisto mais barbaro, que disciplinado... Por isso clamo eu agora decoroso, e constante, que das Sciencias moraes... nenhuma he tão nobre, doutrinal, e precisa como a Pintura para a instrucção dos nossos costumes, e aproveitamento. Segue mostrando os motivos em que funda esta opinião, e continua depois a pag. 37 com estas palavras.*

*¿ Como nos justificaremos, se formos estranhados de não estimarmos distinctamente a sciencia, que elevou tantos Pintores aos empregos mais excelsos da honra, huns merecendo o character de Embaixadores, muitos a distincção de Cavalleiros armados pelas sagradas mãos das Magestades, alguns os titulos de Gran-*



*Grandes do Reino, e de Gentis-homens de Principes, e todas as estimações maiores da Republica? E isto porque não amamos o que devia ser amado...*

*Queremos ser sabios desestimando a sciencia. De pag. 38 para 39 diz: | Fortissimos paradoxos, delirios, e chimica extravagante do engenbo, com que de materiaes puros, e nobilissimos se forja hum mixto impuro, e sem nobreza! Direi que não he isto uso, mas abuso em Portugal; não credito, mas descredito do Paiz, digno de costumes mais doutos, e politicos: direi que não póde estar na pratica o que não está na Lei: direi que não he observancia da Lei transgressão della, para sustentar-se o costume, que em si he irracional.*

Na pag. 45 distingue o *Pintor sabio*, do *abjecto*, *humilde*, e *borrador*: mas aqui faltou o *sabio Doutor Cruz* á declaração de que tambem os faltos de boa Moral não devem gozar essa nobreza, que he só devida á virtude (posto que já o deixou to-

cado na pag. 7, citando, e explicando a Epistola 88 de Seneca). E eu (publicamente o digo) que no fundo do meu coração não só desprezo, mas sempre desprezarei o maior potentado do Mundo, que seja vicioso. ; De que me servirão os affagos, e o valimento de hum Nero, de hum Napoleão? De me reputarem d'alma ainda mais sordida, que a de qualquer destes monstros!

Na pag. 26 diz o nosso sabio Doutor Cruz: *Por isso alentiar as virtudes, e os virtuosos, promover as Artes, premiar as Sciencias, foi sempre o dictame melhor dos Monarcas, e da Republica bem governada, para que se eleve a gloria publica, e se não injuriem os sabios, privados da remuneração que merecem; porque se no systema Stoico a virtude era o premio de si mesma, nós que com luz mais clara nos apartamos da austeridade deste systema, necessitamos dos premios precisos, como fructos da virtude; e para que ella se não este-*

te-

*terilise , se fazem importantes as mercês , e retribuições , com que a Sciencia se sustente no seu decoro , e esplendor ; pois não renovamos as idades em que os Filósofos ( fosse soberba , vaidade , ou perfeição nelles ) affectavão miseria de cabedaes pela melhor riqueza , exaltando por timbre das suas sabedorias o desinteresse no desprezo das grandezas.*

Nesta mesma pagina continúa dizendo : *Houverão Apelles , Rafacis , Buonarotas , Ticianos , Rubens , Durêros , Brandinelles , e outros varões insignes nos seus seculos ; porque tiverão Alexandres , Summos Pontifices , Leões , Pios , Duques de Florença , Carlos V , Filippes , e outros Monarcas , que honrarão a sciencia da Pintura na exaltação dos seus Professores . Quem ler em Plinio , Vasari , Palomino , e outros Historiadores os seculos destes grandes homens , vendo occupados por elles os empregos mais distinctos , admirará que dignamente forão Embaixadores , Plenipotenciarios , Condes , Gentis homens ,*

*Secretarios , Arcebispos , e Conegos nas primeiras Cathedraes ; porque os braços daquelles Monarcas liberaes , e retribuidores com as Sciencias , as premiavão com credito da Magestade : só Augusto (1) em grão excellente fertiliza a Republica com Varões sabios , que são o ornamento della , e a gloria indelevel dos Reis , que amão o nome , e adiantão a reputação de seus Imperios .*

*Até em Portugal lemos aos dous Christovão Utrique , e Lopes , Balthasar , e Affonso Sanches , Philippe Tercio , premiados com o habito da Ordem Militar de Christo , ( honra que não era vulgar naquelles Reinados ) e o dito Philippe Tercio Commendador ; e não cederia Portugal aos Reinos do Mundo na fecundidade de Varões eminentes nesta , e outras Sciencias , se os engenbos , de que a natureza , e o Paiz são libera-*

---

(1) Neste periodo só Augusto &c. de pag. 47 para 48 , ha certamente erro de imprensa : o que se conhece pela falta de ligação que nelle se encontra.

*ralissimos para comnosco, fossem alimentados com a estimação politica, e as liberalidades ajustadas á sua sciencia. Mas vemos, que (prevertido o systema do Mundo morigerado) se humilhão os Professores distinctos da Pintura, na honra da politica, reduzindo-os o vil espirito de quem assim o entende, ao conceito de Mecanicos, sem mais fundamento que a ignorancia das Leis, do costume universal dos Reinos, da historia das virtudes, que se encerrão nesta Sciencia, e das Supremas, e Augustas pessoas, que a exercitdrão.*

*Quem lançar vista aos Imperios do Mundo, verá escrito no Catalogo especioso desta Sciencia, como Pintores a Constantino VIII, a Adriano, a Marco Antonio Filosofo, a Alexandre Severo, a Justiniano, a Valentiniano, a Marco Antonio, a Nero, a Ellio Aureliano, a Augusto, a Tiberio, a Theodosio II, a Maximiano II, a Carlos V, todos Emperadores: verá tambem a Francisco, Rei de França, aos qua-*

*quattro* Filippes Reis de Castella, aos Infântes de Hespanha, a D. João d'Austria, a Carlos Manoel Duque de Sabôya; ao Duque de Orleans, exercitando esta Sciencia primorosamente: verá em Roma ao Pontifice Clemente XI, e ao Cardeal Aquaviva. Na Jerarquia dos Duques e Grandes o Marquez de Monte-Bello, Grande em Portugal, e Embaixador a Roma, Pintor excellente, vivendo da pintura, e Mestre de hum filho de Philippe IV; o Duque de Useda, o Duque de Alcalá, o Marquez de Aula, o Condê de Tula, e outras personagens desta esfera. Na Ecclesiastica a D. João, Arcebispo de Cantuaria, D Jeronymo Mascarenhas, Bispo de Segovia, e outros Principes da Igreja, por ser a Arte da Pintura digna das maiores jerarquias, e estimada em todos Ecclesiasticos, e Seculares.

No Catalogo das Senhoras Illustrissimas, e de grandes Titulos e Estados, verá a Duqueza de Bejar, a Duqueza de Aveiro, a Condessa de Valumbro.

brosa, e outras Senhoras da primeira graduação em Castella: e em Portugal a Condessa de Assumar, a Marqueza de Fronteira, a Senhora Dona Maria Magdalena de Castro, mulher do Correio mor do Reino; e eu referiria outras Senhoras, se não bastasse para credito da pintura lerem-se nesse Catalogo a Rainha de Hespanha Dona Maria Luiza de Bourbon, a Senhora Rainha Dona Isabel Farnezio, Mãe da Rainha nossa Senhora, e a V. Ex.<sup>a</sup> illustrando superiormente a serie augusta das Soberanas, e Reaes artífices da Pintura.

Se depois disto quizer saber a distincção de estimações, com que forão respeitadas os Pintores insignes, deixe os seculos dos Apelles, Zeuxis, Parrazios, Timantes, e outros, de que se referem honras incriveis; e lendo a Historia de tres seculos a esta parte, achará tantas cousas pasmosas, que enchem mais a admiração que a grandeza: achará Rafael de Urbino acompanhado em  
pu-

*publico de cincoenta discipulos, filhos da primeira nobreza de Roma; e porque o Pontifice lhe demorou o Capello Cardinalicio, que lhe promettera, tanto que acabasse as pinturas do Vaticano, o casou o Cardeal Bibiena com huma sobrinha, estimando em muito o aparentar-se com o Apelles daquelle seculo: achará a Miguel Angelo Buonarota (1), Embaixador da Republica de Florença á Santidade de Julio II; a Ticiano, armado Cavalleiro da Espora dourada pelo Emperador Carlos V, Conde Palatino do Sacro Imperio, Cavalleiro do habito de San-Tiago, e Gentil-homem do mesmo Emperador: a Rubens, Embaixador Extraordinario para as pazes que ajustou entre Inglaterra, e Hespanha, armado tres vezes Cavalleiro por ElRei de França, ElRei de Inglaterra, e pelo Archiduque Alberto, Gentil-homem da Archiduzquia, e Secretario de Estado de Flandres: a Alberto*

Du-

---

(1) Pintor, Escultor, e Architecto.



Durêro, Grande do Imperio pelo Imperador Maximiliano: a Diogo Velasques, Pintor da Camera de Philippe IV, Cavalleiro do habito de San-tiago, Aposentador mor, e Enviado Extraordinario ao Papa, de quem recebeu honras especiaes; e alem destes outros, que referirei em Catalogo resumido, e admirará o Leitor a felicidade daquelles seculos, e dos seus Monarcas, que eternisarão os nomes nas Historias daquelles Varões grandes.

*Agora perguntaria eu aos Contrastes da nobreza da Pintura (e perguntaria Machado aos da nobreza da Escultura, visto serem Artes irmãs; e de Escultores alguns dos exemplos citados) ; qual foi a Sciencia, que teve tantos, e tão Augustos Professores? ; Qual que dos principios deveis, que todos tiveram, se exaltou em Discipulos, e Artifices, como a Pintura, nobilissima muitos seculos antes que as Artes fossem liberaes?*

O nosso Doutor José Gomes da  
Cruz

Cruz ainda não acaba aqui a sua Carta Apologetica; porém eu aqui a deixo, para dar lugar a outras noticias, e reflexões.

No Texto de *Seneca* da sua Epistola 88 a *Lucilio*, citado pelo nosso sabio Doutor Cruz, na pag. 7 da sua Apologia, se vê que aquelle Filosofo Stoico, comprehende como irmãs *Pintura*, *Estatuaria*, e *Marmoraria* (1), e da censura que alli lhe faz, pelo abuso dos seus talentos, se collige a nobreza que lhes reconheceria, se os empregassem honesta e virtuosamente; como prova mais diffusamente o mesmo Cruz no que vai discorrendo. Advertindo porém que se o dito Cruz na sua Apologia falla só da Pintura, he porque escreveu a rogos de hum Pintor; e não pa-

---

(1) Os Antigos chamavão *Estatuarios* aos que expressavão figuras racionais em bronze: e *Marmorarios* aos que as expressavão em marmore.

Isto se collige bem de *Joann. Ravis. Test. in Ofseine.*

para excluir dos mesmos predicados as mais Artes do Desenho: pois que todas no conceito dos bons Filósofos gozão da mesma nobreza. E tendo até aqui transcrito bastante da tal Carta Apologetica, parece-me acertado expor tambem algum facto mais moderno, e tão recente, que estão existindo as pessoas de quem entro a fallar agora.

Na Gazeta desta Cidade de 16 de Fevereiro de 1816, no artigo de *Roma* se lê o seguinte: *O Cavalleiro Canóva chegou a Roma a 6 de Janeiro á noute. O Papa se dignou enviar a este famoso Escultor hum bilhete de seu punho, em que lhe annunciava o assentamento do nome de Canóva no Livro de Ouro do Capitolio (1). Sua Santidade lhe conferio além disto o titulo de Marquez d' Ischia, e lhe assignou huma renda annual de 3000 escudos Romanos (2:520000 rs.)*

E

---

(1) Honra da primeira Ordem daquella Capital.

E depois na Gazeta de 19 do referido mez torna a fallar de *Canóva* do modo seguinte: *Disputa-se muito em nossas Academias, e Sociedades sobre as honras que se hão de fazer ao Cavalleiro Canóva, e o modo de receber as preciosidades das Artes que de França traz, sobre os quaes assumptos se tem publicado diversos programmas, se bem que até agora nenhum se tem adoptado. Parece certo, que as Estatuas se depositardõ no Colyséo, e os quadros na Igreja de S. Pedro, depois de haverem sido levadas em triumpho por toda a Cidade. Fulga-se que Canóva será coroado no Capitolio; e nessa esperanza já os Poetas afinão as lyras, para publicarem nessa occasião suas composições. O Tratado de Tolentino será queimado, e quantas copias existirem delle nos Archivos publicos. Nunca se manifestou tanto como agora o enthusiasmo do povo a respeito dos monumentos das Artes. As Ordens Religiosas, a Guarda Urbana, e os Artistas formarãõ a*

*cometiva do Triunfo. Em todas as Igrejas se ha de cantar o Te Deum, e nas praças publicas se erigirão altares para sobre elles se collocarem os quadros dos mais celebres Pintores. Dizem que o Quadro da Transfiguração de Rafael padeceo muito. O Senador de Roma, Cavalleiro Patrizzi, ha de fazer festas publicas: haverá corridas de cavallos, e luminarias &c.*

Abramos os Portuguezes os olhos para vermos como nos outros Paizes civilizados, e bem instruidos, são os bons Artistas, e suas obras, festejados, honrados, e acariciados.

F I M.



<http://biblioteca.ciarte.pt>